



PORTUGUESE B – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS B – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS B – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Tuesday 2 November 2010 (morning)
Mardi 2 novembre 2010 (matin)
Martes 2 de noviembre de 2010 (mañana)

1 h 30 m

TEXT BOOKLET – INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this booklet until instructed to do so.
- This booklet contains all of the texts required for Paper 1.
- Answer the questions in the Question and Answer Booklet provided.

LIVRET DE TEXTES – INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas ce livret avant d'y être autorisé(e).
- Ce livret contient tous les textes nécessaires à l'Épreuve 1.
- Répondez à toutes les questions dans le livret de questions et réponses fourni.

CUADERNO DE TEXTOS – INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra este cuaderno hasta que se lo autoricen.
- Este cuaderno contiene todos los textos para la Prueba 1.
- Conteste todas las preguntas en el cuaderno de preguntas y respuestas.

TEXTO A

“JÁ SOU PARTE DO ACRE”

- ❶ A atriz **Letícia Spiller** pediu à autora Glória Perez para ser incluída no elenco da minissérie¹ **Amazônia**, que estreou na Globo. Ela disse à repórter Heloisa Joly que tomou essa iniciativa porque o Acre, onde o folhetim é ambientado, está no seu destino.

Repórter: Por que você queria estar nessa minissérie?

- ❷ **Letícia:** Não podia ficar de fora. Fui a primeira atriz a visitar a cidade de Marechal Taumaturgo. Antes de mim, só o Milton Nascimento esteve lá.

Repórter: Como você foi parar nesse lugar?

- ❸ **Letícia:** Um amigo me levou a uma aldeia no meu aniversário. Vi que os índios são *hors-concours*² em manejo sustentável. Por isso, comecei a fazer um trabalho social com a tribo. Agora, sinto que já sou parte do Acre.

Repórter: Quando está na aldeia, você sente falta do conforto?

- ❹ **Letícia:** Dormi em rede, no chão, na praia. Acredita que fui toda picada por mosquito e nem senti? Sou zen³. Sou da natureza. Sou engajada de família. Não sou só fama.

Repórter: Pode falar mais sobre esse seu lado?

- ❺ **Letícia:** Amo tanto a natureza que nem tenho medo dela. Um dia estava com o pajé⁴, vi o rio e corri para entrar nele. Aí, o pajé me disse para ter cuidado que podia ter arraia⁵.

Repórter: Mas não aconteceu nada, não foi?

- ❻ **Letícia:** Não. Ele me protegeu.

Repórter: Quem?

- ❼ **Letícia:** O pajé. Ou Deus. Talvez a natureza.



Heloisa Joly, *Veja*, Editora Abril, Rio (Janeiro 2007)

¹ *minissérie*: telenovela curta

² *hors-concours*: peritos

³ zen: tranquila

⁴ pajé: curandeiro indígena

⁵ arraia: tipo de peixe

TEXTO B

MISSÃO HUMANITÁRIA À GUINÉ-BISSAU

- 5 ❶ É praticamente noite. De repente um fantasma branco no meio da estrada. Vamos com alguma velocidade e o desvio para a berma* é um momento assustador. Não sabemos para que lado o cão vai fugir. Mas mantém-se quieto. Insensível. Que estranho! O Fernando avisa os outros carros por intercomunicador. Quinze minutos depois, paramos na estrada para um café calmante.
- 10 ❷ Chegamos a Saint Louis ao, já nosso conhecido, “Hotel de La Poste”. Ao fundo da rua que se abre em frente à porta do Hotel, vem um desfile. Ouvem-se batuques e as pessoas trazem archotes nas mãos. Comemoram a Independência do Senegal. Há uma porta com escadinhas exteriores do outro lado da estrada. Vou com a Zita para lá. O desfile aproxima-se. Batuque e archotes estão quase ao pé de nós. Um rapaz, talvez com 19 ou 20 anos, encosta-se demasiado a mim. Não há razão [- X -] isso porque há espaço no sítio onde estamos. Empurro-o uma vez e [- 13 -] volta. Empurro-o uma segunda vez. Agarro a minha carteira com força. Da terceira vez, a Zita vê-o [- 14 -] grita “o que é que este tipo quer?” e dá-lhe um encontrão com força. Ele tropeça pelas escadas e vai-se embora. [- 15 -] mesmo instante em que ele tropeça apercebo-me de que qualquer coisa sai do meu bolso. É demasiado tarde para o meu telemóvel! Travo a Zita que quer ir atrás dele. O telefone é velho e não merece que nos sacrifiquemos em dia da Festa da Independência do Senegal. A carteira salvou-se.
- 15 ❸ Voltamos para junto do nosso grupo. Não querem acreditar no que aconteceu. “É porque é que estávamos as duas sozinhas do outro lado da rua?” “Mulheres! Que mania! Sozinhas! Blá, blá, blá.” O rapaz não ficou bem servido. O meu telemóvel nesta zona não tem rede, está mesmo muito velhote e por vezes apaga-se sem razão. A viagem à Guiné seria a sua última missão. Afinal, emigrou para o Senegal. Do telemóvel do Fernando, falei para Lisboa para o Pedro me cancelar o cartão. Nessa noite, e nos dias a seguir, tinha a sensação de o ter a tremer no bolso, ou de o ouvir tocar. Cheguei a acordar de noite para o “atender”. Os meus colegas Missionários também não me pouparam: tens o telemóvel a tocar, não atendes? Vê lá o telefone porque apitou uma mensagem!



Cristina Monteiro, *Visão Viagem*, Lisboa (Texto adaptado) (Junho 2009)

* berma: margem da estrada

TEXTO C

TEOLOGIA E PUNK ROCK



- 5 ❶ Aí está uma coisa nunca vista: um pregador batista que canta *rock* em português. Uma lufada de ar fresco na música elétrica portuguesa, desde que as bandas nacionais desataram a cantar em inglês. Ele chama-se Tiago Guillul, tem 32 anos, é casado e tem três filhos. Vem de Queluz, formou-se em Ciências da Comunicação, mas rendeu-se à chamada da fé e tornou-se pastor na Igreja Batista de Moscavide. Lançou, entretanto, quatro álbuns em nome próprio, no seu selo FlorCaveira.
- 10 ❷ É, porém, *Tiago Guillul IV* que está a dar que falar, até porque é o seu primeiro disco com uma distribuição comercial. Parte do fenómeno vem do fator surpresa dessa equação quase insólita de Calvinismo e canções elétricas em português, mas que, para ele, são indissociáveis. “A música tem grande importância no culto protestante, em particular no caso da liturgia batista, que não é sacramental. Sobretudo a abertura ao canto. Sem canto, não há protestantes.” Sim, mas uma coisa é um pastor batista cantar hinos na igreja, outra é vê-lo subir aos palcos do *rock*. Será Tiago Guillul uma espécie de *nerd*¹? Ele diz que está habituado. “A vantagem de ser protestante num país de maioria católica é que frequentemente fazemos coisas que os outros não fazem e habituamo-nos a que nos olhem com uma certa estranheza.”
- 20 ❸ Quase tão invulgar quanto cantar versos batistas é, hoje em dia, cantá-los em português, principalmente quando se questiona com acidez a nacionalidade. Tiago responde, e bem, que não está a fazer mais do que voltar às origens do *rock* português. “Nos anos 90, a música cantada em português era débil e, por isso, o ressurgimento que agora se verifica, mesmo timidamente, é feito com o exorcismo da idéia de país. Mas isso de saber como a pessoa se posiciona em relação ao seu país a partir do momento em que canta na sua língua estava muito presente nos GNR² e sobretudo nos Heróis do Mar².” O que não haveria tanto nessas bandas é o ressentimento de que se alimenta Tiago. “O *rock* é um negócio de vaidade. Nesse sentido, quem edita discos tem de gerir expectativas frustradas e eu, ou me mostrava indiferente à indiferença, ou adotava uma postura de alguma arrogância. O ressentimento, para mim, sempre foi um combustível para ultrapassar a indiferença.”

Luís Maio, *Vogue*, Lisboa (Outubro 2008)

¹ *nerd*: aloucado, inepto ou pessoa sem atrativo

² GNR/Heróis do Mar: bandas portuguesas

TEXTO D

NOVIDADES EM FLOR

Os visitantes mais assíduos já percebem as mudanças. Os bebedouros do século XIX, forjados em Val d’Osne, recuperaram o brilho do passado. A trilha com 600 metros de mata Atlântica, fechada por trinta anos, foi reaberta para caminhadas. E o antigo bromeliário¹



ganhou vida nova depois de uma ampla reforma. As aléias² do Jardim Botânico estão cheias de novidades. Foram inauguradas oficialmente quatro atrações do parque: o novo bromeliário, a trilha, o Centro de Visitantes, que estava infestado por cupins³ e foi reformado, ganhando salas de vídeo e de exposição, e o Centro de Produtos Sustentáveis, que foi instalado na antiga marcenaria do parque. Além das quatro inaugurações, que somam 560 000 reais de

investimentos, entre recursos públicos e parcerias com empresas privadas, esta cerimônia marcou o início de uma obra histórica: a criação do primeiro Museu do Meio Ambiente do Brasil.

O novo museu está situado no casarão que abrigou a sede administrativa e o museu botânico do parque. É uma das mais destacadas construções do lugar, localizada às margens da Rua Jardim Botânico, à direita da entrada para o estacionamento. Por algum tempo interdito devido às más condições de conservação, o casarão de dois andares foi restaurado e equipado para servir de museu. A obra foi orçada em 5 milhões de reais e a inauguração do museu fez parte das comemorações dos 200 anos do Jardim Botânico, criado em 13 de junho de 1808 pelo então príncipe regente dom João.



O espaço surpreende os visitantes com exposições permanentes e temporárias, tratando de temas como biodiversidade, mudanças climáticas, efeito estufa. “É um espaço interativo, multimídia” diz Sérgio Sá Leitão, assessor da presidência do BNDES⁴ para assuntos de cultura. Foi reaberto o cactário e criado um serviço com carrinho elétrico que circula de hora em hora transportando visitantes pelas aléias do parque (serviço incluído nos 4 reais de ingresso⁵). Também funciona o Espaço Cultural Tom Jobim, com shows, exposições, palestras e a possibilidade de pesquisar a obra do compositor, um apaixonado pelo parque. Há ainda o Jardim dos Beija-Flores, povoado por espécies que atraem as aves e planos que incluem a construção de um aquário marinho, reproduzindo o ecossistema de corais do sul da Bahia. Como se vê, motivos não faltam para explorar o parque.

Fátima Sá, *Veja Rio*, Editora Abril, Rio (Texto adaptado) (Dezembro 2006)

¹ bromeliário: local de cultivo de bromélias; espaço onde se reúnem diferentes espécies de bromélias

² aléias: alameda

³ cupins: térmita; bicho de madeira

⁴ BNDES: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

⁵ ingresso: bilhete de entrada